

Evangelização, Leitura e Reflexão



Olá, amigos da Sala Evangelize!!

Tudo em paz com vocês??

Esperamos que sim!!

Nosso tema dessa semana é mais para uma reflexão do nosso papel enquanto evangelizadores espíritas perante a divulgação e compreensão da Doutrina Espírita e também na formação de seres humanos mais conscientes, mais justos e mais cultos, não apenas no aspecto espírita, mas, nesse aspecto e em todos os demais que compõe a vida de um ser humano.

O Espírito de Verdade, na Codificação, nos recomendava: "Espíritas: amai-vos e instruí-vos!"

Ora, para nos instruírmos, necessitamos ler. Mas, não apenas ler. Ler, refletir e compreender.

Infelizmente, sabemos que o Brasil é um país não apenas com grandes índices de analfabetismo (que, graças à Deus e ao trabalho dos professores vem diminuindo), mas, também, com um elevado número de analfabetos funcionais.

O que vem a ser isso? São pessoas alfabetizadas, que são capazes de decodificar os símbolos da escrita e até mesmo reproduzi-los, escrita ou verbalmente. Mas, não são capazes de compreender, de interpretar, de refletir satisfatoriamente sobre o que acabaram de ler.

Sendo a DE uma doutrina de estudo, muita reflexão e questionamento, cabe-nos aqui refletirmos sobre o seguinte:

- 1 - Estimulamos nossos evangelizando à leitura, ou preferimos as aulinhas prontas, onde passamos tudo que achamos que eles precisam?
- 2 - Como podemos estimulá-los à reflexão e ao questionamento?
- 3 - Vamos relacionar algumas obras espíritas que utilizamos na evangelização e que são importantes também para nossos evangelizando, indicando a faixa etária?

Uma semana de muito amor para todos!

Equipe Evangelize - CVDEE

- 1 - Estimulamos nossos evangelizando à leitura, ou preferimos as aulinhas prontas, onde passamos tudo que achamos que eles precisam?

R. Eu gosto muito de ler, por isso incentivo-os bastante, inclusive pegamos os livros infantis de nossa biblioteca que raramente eram emprestados e levamos para a salinha de aulas, muitos já leram e até comentam sobre os livros, isso é bastante gratificante, inclusive em todos os anos eu dedico uma aula para falar sobre os benefícios da leitura, tenho história e música do assunto, para quem quiser, é só me pedir em patybol@onda.com.br.

- 2 - Como podemos estimulá-los à reflexão e ao questionamento?

R. Sugerir que todos leiam alguns títulos e tragam dúvidas e questões para debate com os demais, preferencialmente quando todos ou a maioria já tenham lido.

3 - Vamos relacionar algumas obras espíritas que utilizamos na evangelização e que são importantes também para nossos evangelizando, indicando a faixa etária?

- O ABC do Espiritismo - Fep (faixa etária 10 até)
- O Diário de Clarinha - (7 a 10 anos)
- Gotas de Luz - (7a 10)
- Espiritismo para crianças - (9 a 11)
- O livro das Virtudes (9 a 11)
- E para o Resto da Vida (9 a 11)
- Tintino - (6 a 12)
- O Dr. Okié Kié (6 a 11)
- Os Filhos do Grande Rei (9 a 12)
- Etc.

Uma observação desse assunto importante sabermos o que nossas crianças estão lendo, tivemos um caso de uma garota de 10 anos que chegava na evangelização sempre dizendo que precisava de passe, que estava se sentindo mal e irritada, contava umas histórias de ouvir barulhos, cheiros, e ver vultos dentro da casa dela, achamos meio estranho e encaminhamos para o conselho fraterno a pedido da mãe da menina que achava que ela estava obsediada, conversando bastante com a menina descobrimos que ela estava lendo coisas inapropriadas para sua idade, como a mãe é espírita iniciante achou que poderia ler tudo o que dissesse ser espírita e a filha por conseguinte começou a ler também, todos os sintomas que estava tendo ou dizendo que estava tendo é porque estava impressionada, aos poucos fomos implantando outras leituras pra ela, ficamos debatendo os assuntos sobre estas novas leituras.

Abrços e muita Luz

Paty Bolonha

A história é um material extraordinário para as nossas aulas de evangelização

Na Literatura Brasileira encontramos uma riqueza de histórias com temas maravilhosos

que farão a criança refletir sem o tão conhecido sermão, pela mensagem que ela transmite

Precisamos apenas saber escolher a história a qual FAIXA ETÁRIA ELA SE ADAPTA, e as maneiras de

contá-las : com material ditático que são vários, ou com simples narrativas. que na minha

opinião é a melhor forma de contar uma história , pois da ao

evangelizador a oportunidade

de viver e sentira história

PODERIA ME DAR A SUA OPINIAÕ? OQUE VOCE ACHA? SOU UMA CONTADORA DE HISTORIA E PERCEBO QUE ATRAVÉS DA HISTORIA PODEREMOS TRANSMITOS À CRIANÇA MENSAGENS MARAVILHOSAS LEVANDO-AS À UMA REFLEXÃO AMOROSA

PERIA ME DAR SUA OPINIÃO? FICAREI MUITO GRATA

MARIZA AMADO

1 - Estimulamos nossos evangelizando à leitura, ou preferimos as aulinhas prontas, onde passamos tudo que achamos que eles precisam? Sim, estimulamos, mas nao esquecendo que tudo varia a cada idade.

2 - Como podemos estimulá-los à reflexão e ao questionamento? Estimulando a se relacionarem com os colegas de sala.

3 - Vamos relacionar algumas obras espíritas que utilizamos na evangelização e que são importantes também para nossos evangelizando, indicando a faixa etária? O pao nosso, o evangelho no lar, etc

1 - Estimulamos nossos evangelizando à leitura, ou preferimos as aulinhas prontas, onde passamos tudo que achamos que eles precisam?

- A faixa etária que trabalho (2 a 5 anos), não sabe ainda ler, mas, acredito que com a contação de histórias, mostrando ou não gravuras relativas, já é um incentivo ao aprendizado da leitura. Outro dia um evangelizando ainda fez o comentário: "Mas nós não sabemos ler!!!" Respondi que eu também não nasci sabendo, eu "lia" os livros através das figuras.

- Levamos para a salinha vez ou outra vários livros infantis espíritas e eles adoram. Ficam lá olhando, fazendo comentários, chegando a conclusões.

- Não sei se posso classificar como "aulinhas prontas", mas não sei trabalhar sem meu plano de aula, ou plano de reunião, como queriam chamar.

2 - Como podemos estimulá-los à reflexão e ao questionamento?

- Dramatizando a estória lida ou contada, questionando o que chamou mais a atenção, qual parte gostaram ou não, conversando.

3 - Vamos relacionar algumas obras espíritas que utilizamos na evangelização e que são importantes também para nossos evangelizando, indicando a faixa etária?

maternal/jardim

- o fujão de roque jacinto

- Pai Nosso de Meimei

- a árvore que aprendeu a ser feliz - dora s volk

- parábolas evangélicas a luz do espiritismo- rodolfo caligaris

- o menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias de célia xavier camargo

- as artes do egísmo - roque jacinto

- nuvenzinha fátima - cléó albuquerque mello

- toinzinho e chico xavier - ramiro gama

- a harpa ea a galinha

o g~enio da lâmpada

- a vida fala I, II, II - chico xavier

- Coleção _O melhor é viver em família_
- Histórias da Tia Lúcia
- Conte mais _ livros de histórias
- A casa de sabão.
- Papai grande amigo.
- Vermelhinho, o peixinho.
- Pingo de luz.
- A zebrinha azul. -
- O semeador
- É melhor ser amigo
- Luka
- Não vale a pena mentir
- O peixinho azul
- Eu também sei desenhar.
- A menina das luzes

gente, são tantos os livros...

com amor

adriana-sc

Amigos,

A respeito do tema dessa semana, quero deixar aqui um texto para reflexão.

Sem dúvida, a leitura nos oportuniza a galgar grandes passos ao conhecimento.

Lendo poderemos aprender e a ensinar os evangelizando a serem críticos em suas tomadas de decisões, para que os mesmos não venham a aceitar tudo que está escrito como uma verdade, temos que conduzi-los as leituras saudáveis, fazendo vê-los que o hábito de ler nos conduz a um caminho cheiiiiiiiiiiiiiiiiinho de escolhas gostosas.

Bom final de semana a todos.

Beijinhos.

Bhethy

A leitura é um dos últimos recantos da liberdade intelectual. Quem lê cria tanto ou mais que o autor. Com a imaginação solta, o leitor elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil dos personagens, interpreta diálogos, identifica afinidades pessoais e vive, a seu modo, o prazer e a infinitude das emoções potencialmente contidas no texto. Quem lê não recebe imagens prontas, coloridas, acabadas. Tem de construí-las pelo processo do entendimento e interpretação.

Suas emoções não são pautadas pelas vinhetas da mídia eletrônica que padronizam as emoções do telespectador ? sempre passivo ?, para modelar a opinião pública que interessa aos produtores. O leitor nunca é passivo. Exercita, o tempo todo, os mecanismos psicodinâmicos que fundamentam, estruturam e aperfeiçoam a consciência. Por isso, desenvolve

a criatividade, refina a percepção, aprimora o senso crítico e fica imune às manipulações que a comunicação pela imagem veicula como ingredientes de dominação.

A leitura é problematizadora, induz a reflexão, suscita hipóteses, faz pensar. Já a comunicação pela imagem, ao ser utilizada como ferramenta de controle da opinião pública, é a negação do pensamento. Não passa de show visual cheio de efeitos especiais que despertam a sensação do fantástico, do extraordinário, do instantâneo e promovem a preguiça mental do expectador por meio do deslumbramento programado. E o deslumbrado não pensa, admira. Não critica, assimila. Não forma sua opinião, repete a que recebe. Não reage, absorve. Não cria, consome. Não resiste, deixa-se aculturar. Não se afirma, submete-se.

Não por acaso, as sociedades menos desenvolvidas e mais dominadas são justamente as que menos lêem. São aquelas que admitem o analfabetismo com naturalidade, se é que suas elites não o perpetuam deliberadamente. Aliás, um dos indicadores de desenvolvimento usados na atualidade é o número de televisores difundidos pelo país. Não é o número de livros publicados ou lidos pelo cidadão. Os grupos dominantes sabem muito bem que a palavra escrita é incontrolável e portanto libertadora, enquanto a imagem pode ser cientificamente ??editada?? para inibir a liberdade de pensamento. Nesse sentido, a palavra pertence à sintaxe da revolução, enquanto a imagem é a fonte da ilusão conservadora.

Artigo publicado no Correio Braziliense 24/09/2003

Importância da leitura

Dioclécio Campos Júnior